

O DOCENTE NA TRILHA DAS INTELIGENCIAS: HABILIDADES E COMPETENCIAS.

SILVA, Máisa Arimatéia

Maisaarimateia.yahoo@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo. (Orientadora)

Mestra em educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora do curso de Letras da UNIT e dos cursos de Pedagogia da Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo e Associação de Ensino e Cultura São Luis de França.

azevedoearaujo@uol.com.br

RESUMO

Esse artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa bibliográfica que objetiva fazer um levantamento de propostas para a educação que sejam ao mesmo tempo: simples, consistentes e de fácil aplicação. O docente na trilha das inteligências: habilidades e competências deve ser, antes e tudo, um profissional atento, com o olhar no futuro produzindo o presente, mas com os pés alicerçados em bases sólidas sedimentadas pela cultura que é resgatada do passado.

As questões da educação perpassam, obviamente, pela formação docente. No entanto as propostas pedagógicas são mais facilmente encontradas nas teorias do que nas praticas. A primeira vista, ou parece natural que essas propostas estejam intrinsecamente ligadas ao trabalho do professor de língua portuguesa, por isso não precisam ser visitadas, ou pior, que as propostas pedagógicas se aplicam aos educandos do Ensino Fundamental Menor e não são mais necessárias no Fundamental Maior ou no Ensino Médio. Parece que, sobrecarregados

pelas tarefas diárias, a maioria dos professores se esqueceu dos preciosos encontros nas leituras de Edgar Morim (2000), Celso Antunes (2002/2004) e muitos outros pesquisadores das questões ligadas á educação. Essas leituras tão freqüentes nos tempos universitários jamais deveriam ser esquecidas, pois muito tem a nos ensinar diariamente.

Palavras-Chave: Educação, professor, ensino, propostas, pesquisa.

RESUM

This article is fruit of a bibliographical qualitative research that objective to make a survey of proposals for the education that they are at the same time: simple, consistent and of easy application. The professor in the track of intelligences: abilities and abilities must be, before and everything, a intent professional, with the look in the future producing the gift, but with the feet based in solid bases sedimented by the culture that is rescued of the past.

The questions of the education pas over, obviously, for the teaching formation. However the pedagogical proposals are more easily found in the theories of what in you practise them. The first sight, or seems natural that these proposals are inseparably on to the work of the professor of Portuguese language, therefore does not need to be visited, or worse, that the pedagogical proposals if apply to the students of Lesser Basic Education and they are not more necessary in the Basic Greater or Average Education. It seems that, overloaded for the daily tasks, the majority of the professors if forgot them precious meeting in the readings Edgar Morim (2000), Celso Antunes (2002/2004) and many other researchers them on questions á education. These so frequent readings in the university times never would have to be forgotten, therefore very it has in teaching them daily.

Word-Key: Education, teacher, education, proposals, research.

O DOCENTE NA TRILHA DAS INTELIGENCIAS: HABILIDADES E COMPETENCIAS.

INTRODUÇÃO.

O futuro da educação está sempre em pauta. Abordado por diversos autores é sempre tema de muita polêmica e reflexão. Entre as reflexões que contribuem para o enriquecimento das discussões estão, certamente, as abordagens das questões educacionais do passado. Isso é fácil de compreender, pois o futuro vai sendo constituído com peças do passado e do presente. A virada do século é sempre um bom momento para essas reflexões, uma vez, composto de partes iguais de ilusão e receio estimula as buscas por novas idéias e soluções.

Já nas décadas finais do século XX era visível o fato de não ser possível alcançar uma ordem nacional ou internacional, mais justa ou solidária. Nem as desigualdades sociais, nem as injustiças históricas mostravam nenhum avanço em direção a igualdade, a justiça ou a solidariedade. No campo educativo a coisa não é diferente, o capitalismo excludente acirra os individualismos e a crueldade humana se acomoda numa política social e educativa que não é agradável, pois favorecem uma pequena parcela da população mundial, os mais abastados.

Pesquisadores revelaram que, em Sergipe, de cada cem alunos que se matriculam nas escolas públicas, quarenta e seis concluem o ensino fundamental e somente catorze concluem a ensino médio. Essa mesma pesquisa alertou para a evasão escolar que vem crescendo, mesmo com todas as políticas adotadas para manter os alunos nas escolas. É nesse ponto que surge a imagem do professor que, provavelmente, não pertence aos planos das políticas públicas adotadas, mesmo porque, estas se encontram muito mais nos palanques eleitoreiros do que efetivamente no desejo de mudar a educação no Brasil. Segundo Gadotti:

“É possível dizer que as condições de vida no Brasil, para a maior parte da população, são de extrema pobreza. Mais de 80% da população urbana e rural vive abaixo de níveis aceitáveis de alimentação habitação. As condições de saúde e de educação são satisfatórias apenas para a classe média e, naturalmente, para os ricos. O sistema educacional brasileiro apresenta um perfil deplorável, pois mais de 30% da população fica de fora; daí decorrem os altos índices de analfabetismo (33% aproximadamente). Para agravar a situação, o acesso da população aos níveis superiores do sistema escolar é dominado por uma drástica seleção, de modo que, para cada cem alunos que iniciam o primeiro ano, apenas um chega ao ensino superior”.(GADOTTI,1992,p.30)

Os professores brasileiros passam uma idéia de que a educação esta centrada sobre o ponto de vista da ciência, da técnica, da teoria e algumas vezes permitem a prática. Os educadores aplicam as diversas tecnologias pedagógicas produzidas pelos cientistas e pelos especialistas, poucos se preocupam com a perspectiva política, quando o fazem agem em defesa desse ou daquele candidato, induzindo aluno e familiares e não os transformando em cidadãos críticos. Uma possibilidade fácil de ser explorada e mais existencial seria pensar a educação a partir das experiências. As coisas com as quais temos uma experiência agrega valor de conhecimento de uma forma tão segura que poderá ser acessada a qualquer momento no decorrer da vida. A inteligência estimulada possibilita a construção do conhecimento, que terá papel importante quando da sua aplicação em habilidade e competência.

Para um professor de língua portuguesa falar em “palavra” pode parecer um lugar comum. Mas é preciso trilhar por esse caminho uma vez que os pensamentos se fazem em palavras. Palavras: produzem sentidos, criam realidades, fazem-se coisas com as palavras e o poder se vale das palavras para dominar através delas. Os aprendizes que estiverem conscientes desses valores poderão buscar, através das regras gramaticais a posição do lugar de onde querem falar, através da literatura encontrará uns vastos vocabulários atuais, clássicos

e arcaicos, e através da produção de texto, poderá exercitar as habilidades adquiridas construindo; textos narrativos, descritivos ou dissertativos.

A responsabilidade de promover a transformação do ser humano através dos caminhos do conhecimento, explorando as inteligências múltiplas do aluno, esta diretamente ligada à responsabilidade da busca desses caminhos. As inteligências podem ser estimuladas de inúmeras maneiras e a sala de aula pode ser um campo revelador de grandes inteligências, habilidades e competências. Bombardeados por informações vindas de diversos setores, os jovens se vêm permanentemente sem resposta para questões simples e corriqueiras. Preparados para grandes eventos, como o vestibular, ele muitas vezes não tem habilidade para o dia a dia. O professor de língua portuguesa tem a seu favor o recurso lingüístico na comunicação e o recurso literário cujo terreno por si só demanda criatividade para a compreensão. Para Celso Antunes:

“Impossível saber como será o mundo de amanhã. Será, entretanto, da maneira que os professores o fizerem. Nenhuma profissão, em nenhum tempo, dispõe da possibilidade presente ao magistério para modelar os seres humanos que virão. Se quiserem, deles farão facínoras ou assassinos, ou, se preferirem, criaturas justas e íntegras. Educar significa modelar o presente e lançar as bases para o futuro. Mas, essa missão que possui tanto de grandiosa quanto de áspera necessita estar apoiada em princípios e fundamentos norteadores. A sala de aula necessita ser a oficina do amanhã”.(ANTUNES,2002,p.7)

A necessidade leva á busca de soluções, por isso pessoas preocupadas com o desempenho da educação em nosso país trabalham incessantemente em busca dessas soluções. A história educativa e sua filosofia estão baseadas em regras éticas, morais e científicas, caminhos individuais e coletivos que conduzem a um futuro que não está escrito e

sim por escrever, daí a possibilidade de mudá-lo. Há a necessidade de dar um passo em direção a uma cultura educativa que transforme dificuldades em possibilidades desenvolvendo uma aprendizagem dialógica.

Para Celso Antunes (2004) o professor é um artesão de inteligências, compete a ele desafiar o aluno propondo novos problemas e despertando dúvidas, transformando informação em conhecimento. Conhecer e compreender são habilidades diferentes, apesar de uma completar e ampliar a outra, não se compreende o que não se conhece e o conhecimento, por si só, não leva à compreensão. Informações são veiculadas o tempo todo por inúmeros canais perfeitamente acessíveis. Para Celso Antunes:

“Vivemos um período histórico de extrema banalização de informações. Estas, que antes chegavam aos poucos, capazes de serem assimiladas, comentadas e, portanto, mantidas nas lembranças, foram literalmente “atropeladas” por um avanço notável dos meios de comunicação que nos trás de toda parte, a cada segundo, uma infinidade imensa de saberes. O rádio, a televisão, os vídeos, mas ainda muito mais expressivamente a Internet, fizeram com que as informações ganhassem uma nova dimensão e incomensurável volume, alterando de forma substancial o papel da escola e a função do professor”(ANTUNES,2002,p.11)

O jornalismo é um exemplo de informação tendenciosa que muitas vezes não são entendidas e raramente geram conhecimento. Assim temos varias pessoas opinando sobre todas as coisas sem de fato ter compreendido ou conhecido nenhuma delas, simples reprodutores de informação. O professor pode incorrer no mesmo erro, ao passar a vida discursando em sala de aula consegue no máximo que o aluno decore o conteúdo para a prova e uma semana depois não se lembre nem da metade. O resultado é um sujeito fabricado e manipulado pelos aparatos da informação, que em função da incapacidade de sentir o que se passou vai nutrir uma grande insatisfação em relação à escola e à sociedade.

A explanação do conteúdo pode representar o fim do problema depois de ter permitido ao aluno o uso da inteligência e de suas habilidades no exercício da competência. O trabalho em grupo também é sempre recomendável, uma vez que promove a interação, podendo se dar, num primeiro instante, entre elementos do mesmo grupo e mais adiante o resultado de cada grupo ser socializado com toda a sala e a comunidade. Respeitando as individualidades obtêm-se diversos resultados em termos de compreensão, interpretação, análise, comparações e imaginação. As atividades que podem ter como ponto de partida uma obra literária apresentará diversas leituras a partir da realidade de cada um. Os grupos poderão contar a história a partir da sua interpretação e posteriormente criar uma outra história a partir da sua imaginação e seu desejo de mudar aquele episódio. As propostas apresentadas por pesquisadores giram em torno da exploração das reflexões e experimentações. Sempre observando que se tratam de trilhas obscuras que se revelarão na medida em que forem trilhadas.

A PRÁTICA DOCENTE:

A educação na sociedade da informação baseia-se na utilização das inteligências, habilidades e competências comunicativas para que haja ativamente mais participação crítica e reflexiva na sociedade. O diálogo igualitário não estabelece nenhuma relação autoritária entre o professor e o que é necessário aprender. A aprendizagem dialógica transforma as relações entre as pessoas e o seu meio e leva em consideração que somos seres de transformação e não de adaptação.

As práticas interacionistas resultam sempre em um aprendizado mais consistente e duradouro do que as simples informações. Os alunos dos ensinos Fundamental II e Médio, já estão alfabetizados e detêm alguns conhecimentos que deverão ser estimulados para agregar valores novos e mais complexos. Ao desprezar o auxílio interacionista e se prender ao discurso, em sala de aula, o professor estará se sobrecarregando de um trabalho desgastante e muitas vezes infrutífero. Por outro lado despertar para a interação promovendo trabalhos em grupo e, sempre que possível, voltado para a sociedade estará permitindo inúmeras leituras por parte dos educandos.

Além da contribuição indispensável de Edgar Morim (2000) e Celso Antunes (2002/2004), foram pesquisados, também, trechos de algumas obras de Moacir Gadotti (1992), Madalena Freire, e outros autores que estiveram presentes em artigos de revistas destinadas aos educadores. Sendo o conhecimento algo que não pode ser transmitido como se entrega um pacote a alguém, é preciso despertar no aluno seu potencial para construção desse conhecimento. Os programas predominantemente conteudísticos, resumem a tarefa do

professor a simples a ministrantes de conteúdos, sem a preocupação de contextualizá-los às realidades geográficas, sociais, temporais e étnicas.

Os livros que chegam às escolas nordestinas são os mesmos que chegam às escolas do sul e do sudeste, com a diferença de terem sido produzidos por eles. Olhando por esse prisma muitas vezes são ministrados conteúdos cujo teor os alunos não conseguem compreender por pertencerem à outra realidade. O mesmo conteúdo poderá ser relacionado ou associado há um evento parecido ou que ocorreu no mesmo período, para que eles entendam que algo aconteceu no país e foi recebido de maneiras diferentes, a depender de diversos fatores a serem abordados. Para Vygotsky:

“Na soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluído e dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado é apenas uma das zonas de sentido, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge: em contextos diferentes, altera o seu sentido. O significado permanece estável ao longo de todas as alterações do sentido. O significado dicionarizado de uma palavra nada mais é do que uma pedra no edifício do sentido, não passa de uma potencialidade que se realiza de formas diversas na fala”.(VYGOTSKY,1991,p.125)

A realidade cultural, os estímulos do meio e o grau de interação com que se desenvolve o aprendizado determinarão o caminho a ser seguido e apontarão para novos horizontes. Com a finalidade de auxiliar o aprendiz a desenvolver o pensamento e explorar todas as dimensões da inteligência o professor estará automaticamente acionando as habilidades e as competências, que surgem como mecanismos pertinentes ao aprendizado. No exercício da comparação, para sedimentar a compreensão, uma explicação sempre pode ser retomada com paciência e dedicação. É necessário que o aluno observe a atitude de tolerância do professor para com seu tempo de aprender, e seja ele também tolerante com seu colega quando este precisar. Pequenas atitudes podem contribuir de forma favorável na aproximação

dos indivíduos com os outros e com ele mesmo. Machado de Assis no conto “O espelho” comenta a necessidade dessa aproximação:

“Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro[...]a alma exterior pode ser um espírito, um fluido, um homem, muitos homens, um objeto, uma operação.[...]Está claro que o ofício dessa segunda alma é transmitir a vida, como a primeira: as duas completam o homem, que é, metafisicamente falando, uma laranja. Quem perde uma das metades, perde naturalmente metade da existência; e casos há, não raros, em que a perda da alma exterior implica a da existência inteira.” (ASSIS,1974,p.346)

O cérebro humano não aprende de uma única maneira, a aprendizagem significativa se opõe á aprendizagem mecânica. Na primeira a duração do saber na memória é bem mais longa do que na segunda que mesmo sendo relativamente eficiente, sua duração na memória é bastante limitada. Trabalhar os saberes que o aluno já possui e fazer deles uma ponte para os novos saberes é tema bastante abordado por Morim:

“O desenvolvimento de aptidões gerais da mente permite melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa é a inteligência geral, maior é sua faculdade de tratar de problemas especiais. A compreensão dos dados particulares também necessita da ativação da inteligência geral, que opera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada caso particular” (MORIM,2001,p.39)

Um exercício de produção de texto pode trabalhar o olhar do aluno para o que está a sua volta. A partir de uma proposta de trabalho individual ou em grupo, pedir que seja produzido um texto descritivo de um determinado ambiente, dentro ou fora da sala de aula ou da comunidade escolar. O aluno estará exercitando o olhar, se detendo em pormenores para descrever o que de fato viu e tornar seu texto o mais completo e o mais real possível. Essa

experiência com a produção do texto proporcionará ao aluno um aprendizado que o professor não conseguiria atingir nas aulas conteudistas.

Despertar o olhar dos alunos para os diversos tons de terra, de verde das folhas, de nuances em amarelo que o sol promove num determinado ambiente pode proporcionar a ele a oportunidade e entender a poesia e os poetas. O experimentar das coisas agrega á realidade desse aprendiz valores dos quais ele poderá lançar mão no momento da compreensão de uma leitura ou da composição de um texto. Ao acompanhar esses trabalhos o professor, sem fazer uso de um discurso autoritário, poderá “corrigir” algum entendimento supostamente “errado” e propor outros que não foram observados.

A proposta para que os alunos parem e observem é de grande importância, pois vivemos num mundo globalizado no qual tudo acontece muito rapidamente. A velocidade com que surgem os acontecimentos, e a obsessão pela novidade impede a conexão os fatos á memória, uma vez que no próximo segundo tem uma outra coisa acontecendo. A própria educação se vê voltada para essa realidade, a prova disso é que os bons profissionais estão cada vez mais tempo nas universidades em constante atualização, numa reciclagem de idéias sem fim. O currículo escolar se organiza em pacotes cada vez maiores em prazos menores. Diante desse panorama o professor tende a vir a se esquecer das filosofias, planejamentos e propostas que ele tinha enquanto pesquisador na busca pela educação ideal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas que cercam as escolas públicas são notórios, saltam aos olhos, tudo que possa ser diagnosticado já sabemos: que os alunos estão desmotivados, que faltam professores ou sua formação é deficiente, que os funcionários da área técnica e administrativa são insuficientes, que os pais não têm tempo para participar da vida escolar dos alunos, que as salas de aulas têm mais alunos do que o recomendável, que faltam salas de projeção, computadores, laboratórios, e alguém que saiba ou possa cuidar deles, que as quadras de esporte são insuficientes e mal equipadas, que o salário é pequeno a responsabilidade é grande e o reconhecimento dos esforços praticamente não existe. Mesmo assim aí estão, milhares de professores para trilhar esse caminho.

A falta de perspectiva social tem levado á apatia coletiva, ao embrutecimento espiritual e a um profundo desprezo pelo conhecimento. É inadmissível que se continue a repetir os mesmos erros. É hora de vencer as próprias resistências e se imbuir de toda capacidade para mudar. Em vários setores, inclusive no da educação, aquele que não possuir competência para criar e desenvolver habilidades para os conhecimentos que a sociedade valoriza estarão excluídos. No século XX a maioria das ciências obedecia ao princípio da redução, que limitava o conhecimento do todo ao conhecimento das partes. A educação estava preocupada em separar, compartimentar, isolar e, não, unir os conhecimentos. Por essa ótica os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas particularizantes. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado, conduz á atrofia mental natural de contextualizar e globalizar.

As propostas do século XXI negam a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista acreditando que esta destrói as possibilidades de compreensão e reflexão, reduzindo as possibilidades de julgamento do que é globalizante e multidimensional. A educação do futuro deverá estar centrada na condição humana reconhecendo a diversidade cultural e integrada às contribuições da filosofia, da história, da literatura, da poesia, das artes, todas as disciplinas, todas intrinsecamente ligadas e dependentes. Quando o professor lê uma poesia e pede que os alunos apenas a repitam está estimulando apenas uma ação cerebral. Ao solicitar que comparem, analisem, descrevam, classifiquem a poesia lida estarão propondo diferentes ações que se reportarão às inteligências, habilidades e competências possibilitando, como resultado final, a construção de um conhecimento significativo.

A palavra capacidade quer dizer “o quanto pode conter”, e acrescente-se a isso que quando se trata de educação pode conter uma série de outras capacidades, habilidades e competências, que se não forem estimuladas terão as capacidades normais da vida. Os trabalhos em sala de aula podem desenvolver as capacidades motoras, emocionais e cognitivas. Ensinar ao aluno a falar é dizer a ele que existem vários tipos de palavras, as duras e as doces, as que afastam e as que aproximam, ensiná-los a valorizar as palavras e saber empregá-las, legitimando o valor das emoções. Resgatar as emoções, somar a educabilidade emocional á educação do caráter não é inédito em outros países já é feito com sucesso. Não é uma domesticação das emoções, mas aprender a trabalhar a auto-motivação, a auto-estima, é possível incorporar essas idéias sem deixar de ensinar as matérias, ao contrário, elevando o nível de aprendizado. O desafio é ensinar, estimular, sem abandonar o conteúdo.

No aflorar das competências, recursos mentais serão usados para superar obstáculos, na sala de aula e no dia a dia. É importante que os aprendizes ao concluírem seus estudos estejam preparados para a vida. O professor pode ensinar a ver televisão, ensinando ao aluno que existe o discurso falacioso, o tendencioso, e vários outros cujo objetivo é persuadi-lo. É importante que se lancem desafios, criem-se obstáculos para o aluno vencer e só responder quando este já tiver esgotado todas as possibilidades. Assim como a capacidade, as competências serão tantas quantas se revelarem. Nas palavras de Morin:

“Podemos igualmente confiar nas possibilidades cerebrais do ser humano ainda em grande parte inexploradas; a mente humana poderia desenvolver aptidões ainda desconhecidas pela inteligência, pela compreensão, pela criatividade. Como as possibilidades sociais estão relacionadas com as possibilidades cerebrais, ninguém pode garantir que nossas sociedades tenham esgotado suas possibilidades de aperfeiçoamento e de transformação e que tenhamos chegado ao fim da História. Podemos esperar progresso nas relações entre humanos, indivíduos, grupos, etnias, nações”.(MORIN,2001,p.75)

Ao somar as competências e as habilidades à escola teremos um grande centro estimulador de uma inteligência mais ampliada. É certo que o ser humano não é apto para tudo, mas pode desenvolver varias aptidões, varias habilidades e sair da escola não só com informações, mas com habilidades e competências. Ministrando o conteúdo; sim, mas que este instrumentalize o desenvolvimento das inteligências, capacidades e competências. É preciso que o aprendizado transcenda a escola, pois os saberes envelhecem, mas as habilidades e as competências ficam para sempre, por isso é preciso aprender sempre para ensinar melhor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades. Construindo idéias.** São Paulo: Editora Scipione; 2004.

_____ **Como transformar informações em conhecimento.** 3.ed. Petropolis: Editora Vozes; 2002.

ASSIS, Machado. **Papéis Avulsos.** vol.II. Rio de Janeiro: Aguilar; 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada.** Campinas/SP: Papirus, 1992.

IMBERNÓN, F.(org). **A educação no século XXI.** Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed; 2000. 205p.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000. 118p.

_____ **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, Lev .Semionovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991